JANTAR IMAGINADO

COM SOBREMEZA,

CAFE', E PALITOS,

Dado em meza redonda, na casa de pasto do Desejo, sendo cozinheiro o Pensamento, e Freguezes Gente de diversos paladares.

A 160 *cada Pessoa.*

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

LISBOA: 1826.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

Rua dos Corrieiros N.º 144.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Sirva de Epigrafe a seguinte

DECIMA.

Ha huns Comêtas barbatos,
Que são despensas volantes,
E em brevissimos instantes
Limpão terrinas, e pratos;
Perús, galinhas, e patos
Tudo se mette no fundo;
Mas este Jantar jocundo,
Inda que fingido seja,
Não seguro, que se veja
Livre das bocas do Mundo.

Senhores: que mudanças de tempos! Que escacez d'aquella cousa, porque os homens de forcado, em Praça publica, expõem a vida ás armas de hum Touro; ou mais claro, porque baila o Cão, e canta o Cego! Tudo tem levado voltas, que se não pensavão na desordem do mundo! a Mão da Providencia nos accuda.

Na minha mocidade, para as impressões das minhas Obras, recolhia-me todos os dias com quinze, e vinte Assignaturas, as quaes se davão com muita satisfação. Veio a época das calamidades, os Assignantes de então fizerão-se velhos, e hoje huns estão curtos de vista, outros tem nevoas nos olhos, que não podem ler nem de dia, nem de noite, outros empobrecerão, outros entrevecerão, e muitos morrerão. Aos desta ultima ordem não posso riscar da memoria as muitas obrigações, que lhes devi, sem a mancha de ingrato: e confesso que ainda entre os que vivem, conservo alguns Amigos de muito boas qualidades, mas são poucos.

A Classe dos Commerciantes, que no meu tempo accolhia as minhas Producções, está hoje, pelos motivos que todos sabemos, sem tempo para ler; porque a maior parte anda affadigada em remir dividas, e em encobrir quebras, empregando-se meramente em especulações.

Aos Merceeiros (de que hoje ha abundancia) mar, para onde correm todas as agoas, quero dizer, cemiterio de tudo que cada hum ganha, não lhes fallem em outra cousa, que não seja queijos, manteigas, azeites, presuntos, e legumes: estes não tem nevoas nos olhos; mas não são dados a recreios de Operas, de Touros, nem de Livros novos; porque só estimão os velhos comprados a pezo: e quando alguns querem arejar a cazaca nova, para a traça lha não roer, vão dar hum passeio ás hortas, que he função, que não custa dinheiro, apenas dez réis de tremoços á porta da adega.

Ora o que vai ficando para a Súcia da Corte são huns meninos enfeitados, que na guerra escondem-se, e na paz namorão, blazonando de façanhas nunca vistas, e nunca feitas; que depois passão a estadistas, com pouca, ou nenhuma lição do mundo, e de sciencias: huns propendendo só para jogo, capazes de expôr quanto tem de seu em huma banquinha de seis cruzados novos; outros dados ás estafadas formosuras; e muitos mettidos em ter cavallos de toda a qualidade, isto he Hespanhoes, Portuguezes, e alguns Francezes, que são os que lhes sahem mais caros; e ninguem os tira destas picarias. Não direi, que deixa de haver nisto algumas excepções, mas são poucas: quizesse o Ceo que a maior parte seguisse a menor, de rapazes bem educados, e instruidos, que eu ainda conheço, e louvo.

Como no Livro do Mundo em cada dia, que vai passando, vai o homem lendo huma folha, vou sempre achando materia para Obra nova; razão porque arranjei este folheto, que supposto faça crescer a agoa na boca, por se pôr huma Meza, em que se appresentão os guizados, e nada se pode comer delles, com tudo he o meio de não causarem

Os passos, que damos para remediar a nossa escacez, se mostrão neste

SONETO.

De Londres, e Pariz nos vem pinturas,
Que servem de modellos ás Modistas,
E as tafulas, no luxo pondo as vistas,
Querem logo imitar essas figuras:

Inda as que pela idade são mais duras,
Assim mesmo nas modas são previstas,
Pois querendo de Amor fazer conquistas,
Compõem as apparentes formosuras:

Qualquer Nação nos manda, e nos encaicha
Cousas por alto preço, mas cascalho,
Porque só neste Reino as minas acha;

Nós apenas fazemos, com trabalho,
Papeis de Castiçaes, Bonés, e graixa,
Lamparinas, Chinelas de retalho.

Ora estes passos que damos, devendo ser passos de Corça para tocarmos a méta da nossa felicidade, tristemente se tornão em passos de Caranguejo, com que vamos recuando, até topar com o ultimo extremo da desgraça; porque os homens sem principios, filhos da ociosidade, só tem os conhecimentos do Jogo de Chinquilho nas Hortas, e dos Vinhos nas Adegas; e os Artistas engenhosos capazes de cousas grandes nas suas Officinas, esmorecem vendo que se dá mais valor a hum botão de fóra, que a huma joia delicada feita cá.

Desenganemo-nos, que em quanto dominar em nós esta preoccupação havemos de hir ficando como o *Paz vobis* de graciosa memoria, que nunca achava maré na fortuna: Eu a desejo a todos nós, apezar de conhecer, que esta minha pregação de nada

Vale.

JANTAR IMAGINADO

COM SOBREMEZA,

CAFE', E PALITOS,

Para Gente de diversos paladares.

Primeiramente sirva de terrina de *Sópa de massa* huma Súcia de Jogadores, com hum Banqueiro manejando o breviario de cincoenta e duas folhas, para a direita, e para a esquerda; e sirva de queijo ralado os genios dos pontos, que bem se ralão, quando não podem acertar huma carta, nem vencer hum parolim: e repartiremos esta Sôpa em seis Quezilias.

Jogar com marcas, e á conta destas se augmentarem, hir-se pedindo dinheiro ao Parceiro, com quem se jóga, primeira Quezilia; porque se elle perde, paga pontualmente; e se ganha, recebe-se logo hum — devo — devo, que nunca se paga.

Principiar a jogar com Parceiro, que deve marcas do jogo passado, sem que estas se paguem antes de se principiar a jogar, no devedor he falta de brio, e no credor he ser muito nescio; e se o consente, segunda Quezilia.

Jogar com Parceiro, que sempre apparece com dinheiro em papel, ou em ouro, que nunca se re-

solve a trocar por esperteza de Machiavel, he querer cahir por tolo, e terceira Quezilia.

Casa, onde andão muitos pedindo pelos cantos dinheiro emprestado aos que ganhão, quarta Quezilia; que alguns pedem hoje quatro moedas de emprestimo, como quem pede huma pitada de rapé.

Emprestar dinheiro a Parceiro para jogar comigo, dando armas contra mim, he perca certa, e quinta Quezilia.

Jogar com principiante, que não sabe do jogo nada, e que he preciso que o ensinem, he ser pacovio; porque ordinariamente o principiante pela sonça, he quem limpa os parceiros, e vem a ser sexta Quezilia.

Por tanto, deverá quem joga principiar com pouco, e se perder, faça termo de não jogar mais naquella noite; porque para a que vem, talvez seja mais feliz; pois quem principia com muito, e perde ao principio, tambem perde a paciencia, esquenta a imaginação, e desorientado não só perde o que põem, mas perde quanto leva, e não leva, se o abonão, ficando empenhado para mezes, e alguns para toda a vida: porque o jogo traz logo sobscripto comsigo; e o que a isca do pouco não pescou, não pesca o muito; antes he o modo do pescador ficar pescado; e quem quizer mais Sôpa desta, lêa o meu *Espelho de Jogadores*, na minha Obra da *Revista dos Genios*.

Venha o *Prato de Cozido*, e seja figurado em algumas Velhas d'agora, a quem os tafúes de hoje chamão Vaca fria. Ora algumas ha, que causão rizo! porque ellas para quererem mostrar o que não são, appresentão-se com huma marrafa de vinte canudos mui compridos, e largos, que as fazem mais horrendas, principalmente quando lhes apparecem, pelos lados da cabeça, os cabellos brancos. Outras

tingem o cabello, que tem; e apparecem com a cabeça vermelha, e o nascente das farripas da cỏr da geada. Muitas põem-se de esquelêto á mostra, quero dizer, mostrando as cavernas do peito, e as pelles da garganta em dobras. Ora esta ordem da natureza da gente envelhecer não he vicio, nem cousa digna de se notar: em que as culpo he em não se conhecerem; porque a repararem no adiantamento, em que estão, de idade, com mais modestia usarião de composturas, e não de descomposturas.

Passemos ao *Arrôz:* e seja este formado nos namorados do tempo presente; pois quando se vê o Senhor Fulano a namorar a Senhora Dona Fulana, já se diz que os dois estão fazendo arrôz. Não deixa de ser galante vêr o modo, com que ella, e elle se querem disfarçar nas Companhias; mas logo todos os conhecem; porque elle não se póde ter, que se não vá assentar ao pé da Senhora; e ella bota-lhe logo huns olhos de quem se lhe recommenda. Elle solta-lhe suas finezas disfarçadas; e ella anda inquieta por lhe agradar. E assim se aprompta o arrôz entre os dois amantes, que fica como arrôz de leite.

Aqui está hum *prato de Estofado!* que pertence a certos sugeitos, que não cabem em si com soberba, impondo de grandes homens, tudo balôfo, de sorte que de Barões, e Ministros para baixo, não cortejão ninguem! Os que assim se portão são papelões do Mundo, e animaes, que só se nutrem das lisonjas, que se lhes mostrão, não feitas á figura, mas ao dinheiro; sem reflectirem, que com hum fechar de olhos, se lhes acaba a grandeza, e ficão ainda muito menos do que aquelles, a quem elles não cortejavão.

Descobre-se agora outro prato, de *Carneiro*

guizado com abobora! pratinho este, que hoje se aprezenta em muita parte, e deve por muitas razões figurar-se este prato em certos maridos, que huns são mesmo huns aboboras; outros andão marrando aquí, e allí, por condescenderem com appetites, e luxos de mulheres doudas; por que o que elles querem, he que ellas os sustentem, e os vistão; e com isto ficão muito satisfeitos, porque maridos desta qualidade nem perguntão, nem estranhão nada, e estão por tudo.

Enchão-se os copos, e fação-se saudes ao Autor deste Verso:

Ditoza condição, ditoza gente.

Mas em que havemos de figurar *o vinho!* Agora me lembra que os bebados na força da sua bebedeira a nada cedem: pois ponhamos a par deste licor os homens teimosos, que em dando para huma parte, ninguem d'alli os tira. Muitos conhecem o erro; mas só por se não desdizerem, proseguem na mesma; e ás vezes com bem perjuizo das partes, que delles dependem: conhecem que he ferro; mas elles querem que seja pedra, e hade ser por força pedra; presistindo nisto, como se tivessem esgotado meia duzia de garafas. Que genioszinhos estes para entortarem tudo!

Aqui temos *Cabeça de porco com ervas.* Ora figure-se este Pratinho em alguns homens tão trombudos, que a tudo o que se lhes diz, fazem logo tromba, com que ficão mais horrendos, do que erão; porque ha caras, bemdito Deos! tão feias, que logo mostrão, que tudo o que se contratar com aquelles individuos, nada pode sahir bonito; não tem agrado para ninguem; sempre carrancudos, sombrios, e ordinariamente de orelha grande.

Alli estão *Coelhos ensopados!* que se podem figurar em alguns Rapazes malhadiços, que nem as pancadas lhes mudão a condição, por mais diligencias, que os páis lhes fação: tem, como lá dizem, dente de coelho o contrafazer-lhes o genio: mesmo de pouca idade mostrão entranhas de feras, não tomão ensino, são vingativos, fogem de caza, e vão procurar em más companhias a sua ultima perdição até pagarem com a pelle.

Venhão *Azeitonas!* e figurem-se nas Creadas de servir, que algumas não são máo desfastio. Em quanto novas tudo vai bem; fazem as vontades a suas amas, promptas em tudo, e muito a tempo, e ás vezes com zelo tão affectado, que excedem os limites da razão; porém em poucos mezes fazem-se Sapateiras; porque em lhes entrando o bicho de namoradas, já lhes não faz conta a talha, em que estão; querem outras conservas, outras agoas, que para humas servem de banhos, e para outras de maior estrago, ruina, e flagellos.

Venha hum *prato de Perdigotos:* estas aves assemelhão-se muito aos velhos, assim como eu; porque não tem nada de carnes, tudo são ossos, não correspondem á estimação, que dellas se faz; he tudo apparencia, e até o nome he proprio do que se acha em abundancia nas idades avançadas.

Aqui se segue hum pratinho de *Espinafres!* pratinho, que se deve appropriar a certos tafúes, que andão no Mundo de còr esverdenhada; e defecados de tal sorte, pelos excessos dos seus vicios, que parecem huns espinafres de sequeiro; elles sem sustancia procurão a conserva dos licores, cuidando que as bebidas lhes dão forças para a continuação da má vida, que dão a si; ficando cada vez mais fracos, até cahirem em huma Cachexia, desespe-

rados da morte os ir chamando na flor da idade, e pondo-lhe a ella a culpa, que elles tiverão!

Vamos á *Vitella assada*, que está dizendo comei-me, commei-me! Quem a pilhára agora! Pois figuremo-la nos amantes, que espetados nas settas de Cupido, se assão nos corações das suas apaixonadas, que estão em braza com ciúmes, e algumas tão avermelhadas de rosto, que podem servir de beterraba para guarnição deste pratinho. N'aquelles brazidos dão mil voltas os namorados, e vão tomando còr com as satisfações, que dão ás madamas, as quaes lhes fazem os golpes, que lhes parecem, para ficarem bem repassados no fogo de Amor; mas algumas não lhes botão sal, porque não o tem.

Appareça agora a senhora *Couve-flor córada no forno, coberta com gemas, e claras!* Que pratinho, que pratinho! muito se assemelha este prato ás viuvinhas, que ficão ainda em boa idade fazendo a sua flor; porque ainda se achão na gema. Ora este pratinho tanto tem de gostoso, como algumas vezes de indigesto; e por isso traz á memoria as taes viuvas; porque se ficão pobres, e com filhos, não cauzão pequena cólica a quem as soffre; porém se ficão desembaraçadas de filhos, e com alguma cousa de seu, mostrão hum ar de pejo, em se lhes fallando em segundo Mratimonio; mas no fim de algumas finezas, que he a manteiguinha do tempero, sem maior dúvida, se prepárão para o segundo banquete, e não fazem indigestão porque trazem comsigo licor de ouro, que dizem ser muito estomacal.

Ahí se nos offerece hum pratinho de *Alcachofras assadas*, que pela aspereza dellas as podemos figurar em duas Sogras, huma de hum marido, e outra de sua mulher! He huma galante sce-

na, quando ralha a mulher com o marido, ver a mãi acudindo pelo filho, e a outra pela filha! E de tal sorte se descompôem as duas que vão á unha: seguindo-se o apartarem-se daquella casa, e cada huma ir buscar aonde viver. A mãi della pondo o genro á curta; e a mãi delle pondo a nora pela rua da amargura em qualquer parte, onde se achão.

Aqui se appresenta na imaginação hum façanhoso *Perum*. Ora comparemo-lo com certos homens altos, gordos, e bem estriados, mas sem tallentos, nem dinheiro; campão só pela figura em seguimento das moças, e tão desvanecidos da vista que fazem, como os Peruns empavesados quando fazem leque da Cauda, e encrespão as azas atraz das Peruas.

Que rica cousa he este prato de *Perdizes!* figurado em alguns homens, que ha neste Mundo cebentos, enxovalhados, e vilões ruins destes, que não vestem camiza lavada senão de mez a mez passando mal, e vestindo peor, só para ajuntarem o seu par de contos de réis, que, quando huma Senhora vai cazar com hum destes, he o mesmo que comer Perdiz com a mão no nariz, e com môlho de villão, mas quem lhe disfarça o cheiro são os mil cruzados, que elle possue.

Vejamos esta grande *Empanada de saborosa massa*, que não mostra por fóra o que tem por dentro! e appareça figurada naquelles homens lisongeiros, que dizem huma cousa, e tem outra no coração; genios, que nunca dizem o que sentem; são huma misturada de cousas, bem como o recheio da Empanada. Homens taes andão sempre de pensamento aério, não tem caracter firme, fazem todo o estudo em arremedar as outras Nações, como que se envergonhão de serem Portuguezes, dege-

nerando daquelles, que pela sua dignidade, constancia, honra, e virtudes se immortalisarão neste Paiz. Que enjoativa mania não he comprimentar á Ingleza, falar á Franceza, cantar á Italiana, dançar á Hespanhola, montar á Ungara, e vestir á Grega! Pois eis aqui o mixto, de que se compõem estes Cavalheiros de industria, com que fazem o seu recheio.

Alli temos hum prato de *Sallada*, em que ninguem tem tocado: pouco lugar tem em hum farto jantar; talvez porque lembrão por elle as molheres desmantelladas, que tudo fazem em sallada pelo seu desarranjo, e quando cazão, chocão-se, como à sallada succede: ellas por inertes, não cuidão em nada do que tem á sua conta. A roupa rompe-se, e não se coze; a casa não se arruma; o marido anda como Nosso Senhor he servido; as crianças vivem, como os doudos na enfermaria; e assim como a sallada depois de choca, nada a põem boa, assim a mulher, que não teve educação de aceio, e aninho, choca fica para todos os dias da sua vida.

SOBREMEZA

Para quem tem juizo: e seja figurada nas seguintes

QUINTILHAS.

Vejo sem cautella a gente
De olhar ao que póde vir;
Conta-se com o presente,
Sem lembrar que de repente
Não se pode ao mal fugir.

Como os tristes tempos vão
Da fórma que o mundo está,
Anda tudo em convulsão:
Adoeceo a razão,
E tarde melhorará.

Vejo os homens levantados,
Que a navegar vão ao fundo,
Andão tão desasissados,
Que como desesperados,
Pertendem dar volta ao Mundo.

Andão os homens com guerras,
Ao Mundo pondo em motim,
Despovoadas as terras,
Ficão só brutos nas serras
Para as guerras terem fim.

Cada qual para si quer
Hum Mundo posto a seu geito,
Padeça quem padecer,
Jà se enjôão de viver
Neste, que foi por Deos feito.

Querem os homens d'agora
Novas Leis, novos costumes,
Novidades de hora a hora,
São huns dentro, outros por fóra,
Ardem de inveja, e ciûmes.

Muitos por fartos que sejão,
Faltando-lhes paciencia;
O bem da vida praguejão,
Que só buscão, e desejão
Acabar com a existencia.

O que matar-se procura,
He hum rematado louco,
Pois nem vê por desventura,
Que a vida da creatura
Custa muito, e dura pouco.

O homem não se contenta
Com ser homem, quer ser Deos,
Contra a Divindade attenta;
Té que da morte a tormenta
Lhe arraza os projectos seus.

Se quando ao correr da scena
Impécem os bastidores,
A vîsta se desordena,
Em confusão não pequena
Fica o theatro, e actores.

Para o mundo baralhar
Tem os homens o poder,
Mas para o desenredar,
He de balde o trabalhar,
Quando Deos lhe não valer.

Andão sempre em precipicios
Huns dos outros mal olhados,
Só se dão cultos aos vicios,
Victimas dos sacrificios
Ficão sendo os desgraçados.

Hum vai de bem para mal,
Outro de mal para bem,
Este já não he igual,
Quem se esquece em cazo tal
Do mal, que passado tem.

Vejo huns homens empregados,
Grosseiros, sem criação;
Vejo discretos, e honrados,
Da fortuna desprezados,
Sem terem nem para hum pão.

Moinho não móe sem vento,
Não corre fonte sem agoa,
E não ter para o sustento
He flagello tão violento,
Que acaba a gente de mágoa.

Muitos homens abastados
Dos pobres não se enternecem,
Em disfrutar engolfados,
Nunca se fazem lembrados
Das fomes, que os mais padecem.

O rico, que os bens semêa
Pelo infeliz, pelo pobre,
Nisto honra, e fama grangêa,
Valendo á desgraça alhêa,
He quando fica mais nobre.

Quando os homens de algum dia
No bem geral se empenhavão,
União, e paz havia,
Com mais gosto se vivia,
Que huns aos outros se ajudavão.

Hoje o infernal Egoismo
Veio transtornar a ordem,
Por tudo n'um barbarismo;
E deste horrorozo abismo
Provém a nossa desordem.

Espiritos revoltosos,
Genio dado a novidades,
Homens sempre ambiciosos,
Eis aqui os horrorozos
Venenos das sociedades.

Não se podem combinar
Os homens em tempos taes,
Sedentos de legislar,
Não se sabem governar,
Querem governar os mais.

Dirão, que em tempos passados
Tambem máos, e bons havião;
Mas os màos erão marcados,
Que não vinhão mascarados,
Para os males, que fazião.

São outros os máos d'agora,
Que de vaidade perdidos
Se fazem sabios n'um hora;
Para nos lançarem fóra
Dos bons costumes seguidos.

Estes são mais de temer,
Que em tom de reformadores,
Querem tudo desfazer,
Botando tudo a perder,
Sem se lhes dar de clamores.

São homens sem consciencia,
Tem corações bronzeados,
Presumidos de sciencia,
Só buscão conveniencia,
E ter cargos elevados.

Mas que se deve esperar
De quem c'o Mundo se illude?
Nada o pode refrear,
Para o fazer caminhar
Pela estrada da virtude.

Nossos Avós educavão
Seus filhos com dignidade,
Huns bons exemplos lhes davão,
Porque assim he que ficavão
Uteis para a Sociedade.

O homem mal educado
Livre em tudo ser dezeja,
Da Moral sempre affastado,
Não conhece em todo o estado
O que humanidade seja.

Sem Moral a educação
Nunca produz genio bom,
Augmenta-se a confuzão,
Todos dão gritos em vão
Com desafinado tom.

Os homens devem saber
Quanto a Moral lhes convém,
Que inda sem ter que perder,
Tem muito para temer
Nos p'rigos, que o mundo tem.

Tão cedo não torna mais
Nossa antiga perfeição,
Vejo os dados desiguaes;
Como hão de ser huns bons pais
Os que hoje máos filhos são?

Cadaqual ande, e desande
Sem botar nisto veneno,
Porque ou obedeça, ou mande,
Isto serve em ponto grande,
E serve em ponto pequeno.

He de ler isto inimigo
O que se preza de experto,
Mas virá tempo, que abrigo
Dê a tudo isto que digo,
Vendo que tudo he tão certo.

Eu sou hum Poeta manso,
Não sou hum Poeta bravo,
Em Satyras não me canço,
Porque quero o meu descanço
Critíco, mas não aggravo.

C A F E'

Para quem gosta de rir.

Servirão de Café varias lembranças, bons ditos, e materialidades de algumas pessoas de ambos os sexos, exquisitas no falar, que dizem asneiras de toda a marca.

Contaremos primeiro o que succedeo huma noite destas, que cahindo hum homem de hum muro abaixo, e ficando como morto, veio hum Soldado da Policia acudir-lhe; e parando ao mesmo tempo alli hum taful, o Soldado o obrigou a pegar n'um archote accezo, para o acompanhar ao Hospital, porque julgou ser hum creado de servir. E por mais que o taful o persuadia que não era criado, o Soldado teimava que o era, porque vinha pela rua de niza; e custou muito a desenganar o camarada, que não era niza o que o taful trazia; mas sim huma cazaca da moda, que apenas hoje tem hum covado de altura.

Contaremos tambem que vendo-se á porta de hum ourives muito povo, soube-se que se tinha alli apanhado hum curioso; que lhe hia vender duzia e meia de colherinhas de prata, destas de chá, desirmanadas, porque andava o dito curiozo gra-

vemente pelos cafés, tirando as de prata, e pondo as de estanho em seu lugar, sem os caixeiros verem. Porém naquelle acto logo apparecerão alguns donos, conhecendo as suas pelas marcas.

Estando hum banqueiro fazendo banca, disse hum sugeito, que alli estava, de rabichinho no cabello: Vou deseseis tostoens nesta carta. Perdeo-a, e logo respondeo: Vou meia moeda na mesma. E como tambem a perdesse, entrou a apalpar as algibeiras, dizendo: Não sei onde ficou a minha bolça, que não a acho: Respondeo-lhe o banqueiro de maganão: A bolça ficou-lhe em caza, que o senhor veio de rabicho, porque tambem mo armou.

Parece impossivel, que hum jumentinho comesse em menos de hum quarto de hora dez moedas de palha, que isto he mais que o Gigante Voraz dos nossos tempos. Pois não se admirem, porque assim succedeo. Indo hum rancho de senhoras á quinta de Bellas, apearão-se; e como hião lá jantar, e querião entrar na Ermida, tirárão os seus chapeos de palhinha fina, que custarão a doze mil reis, e pozerão-nos n'hum dos assentos da quinta; mas hum dos jumentinhos, que as tinhão conduzido, soltando-se, zurrou de contente, como que chamava os companheiros para aquella mina, e foi com os dentes debicando nos chapeos, de que só deixou pequenos fragmentos; mas o mais bonito foi a lamentação das senhoras naquelle estrago, porque dois chapeos erão emprestados.

Ha em Lisboa hum Pai viuvo, que tem huma filha muito aninhada; pois uzando o Pai destes capotes da moda, e vindo para caza com algumas chocas, a filha nem as põe a secar, nem lhas esfrega; pega na tizoura, e corta-lhas fóra; e tendo feito isto sempre, admirou-se o outro dia o Pai di-

zendo: Que diabo he isto? O meu capote encolhe tanto, que em poucos dias não me fica delle senão o cabeção! Tanto ralhou, que veio a saber até onde chegava o arranjo de sua filha.

MATERIALIDADES.

Hum criado muito buçal, que ha pouco veio da térrinha, disse-lhe sua Ama que lhe fosse rebater hum bilhete de cinco mil réis, e que de caminho lhe comprasse huma duzia de caracóes grandes, que erão para a menina (sua filha, a qual estava quasi tizica) O moço promptamente sahio, rebateo o bilhete, e passando pela loja de hum cabeleireiro, que tinha nas vidraças marrafas de canudos muito grandes, a que o lorpa chamava caracóes, comprou huma, que tinha seis canudos por banda, e veio muito satisfeito trazella á Ama; e esta, desesperada, lhe ajustou logo a conta, e o pôz na rua.

Foi hum saloio ter com hum Letrado, queixando-se muito de huma Sentença, que lhe sahio contra. Disse-lhe o Letrado: O Ministro, que deo a Sentença, he homem sabio, he hum Extravagante, que eu conheço muito bem. Então o saloio, pondo as mãos na cabeça, respondeo! Olhem com quem eu me fui metter! com hum extravagante! por isso a Sentença me sahio assim!

Os dias passados foi hum sugeito muito presumido, sem principios, á Livraria Publica, por ter lido em caza n'hum livro o nome de Montesquieu; e embirrando neste Appellido, sem saber o que era, pedio na Livraria hum Diccionario de pala-

vras antigas. Derão-lhe o Illucidario da Lingua Portugueza. Entrou o sugeito a folhear, a folhear; e como se não soubesse entender com o Livro, perguntou aos officiaes encarregados da Livraria, se havia alli outro Livro, que ensinasse a procurar as palavras nos Diccionarios? Soffreo muita gargalhada, e retirou-se desconfiado.

Consultando certo homem rico, destes que não sabendo ler, nem escrever, ajuntão grossos cabedaes, com hum Compadre seu, que destino daria a seu filho; disse-lhe o Compadre, que o mettesse no Collegio dos Nobres. Respondeo-lhe o pai da criança: Isso não faço eu, Compadre; que muitos rapazes juntos são a perdição huns dos outros: então deixallo andar com o Frade, que o tem ensinado até aqui; e he quem sabe os segredos da minha caza, porque he Confessor de minha mulher. O rapaz com elle tem aprendido cousas, que diz o Frade, que já ninguem lhe dá volta; elle sabe os minativos, as limboages, os pretextos, e os genros; e no Centaxo he hum portento; tem de cór todas as mataforzes do Ouvido: deixallo andar, que desta sorte ainda pode ser gente.

Em certa sociedade disse huma Senhora á dona da casa, falando-se de Sermões: Muito gósto de ouvir pregar o Padre Fulano! Ouvi-lhe a Quaresma passada hum Sermão de lagrimas, que me encantou, principalmente quando botou o abecedario do pulpito abaixo! fez huma acclamação, que faria chorar as pedras.

Esta mesma Senhora, que he muito exquisita, disse a sua prima, que tinha hido á Opera a S. Carlos. Perguntárão-lhe que Comedia tinha visto? Res-

pondeo: que era a de Cimarames; e que havia lá hum Italiano, que tinha hum tenorio, que era hum gosto ouvillo cantar.

A mesma Senhora, perguntando-lhe por seu irmão, que andava tolhido de dôres reuhmaticas? Respondeo: Não tem melhoras nenhumas, e mais já foi a São Vicente chocar-se na manica esterica tres vezes; mas nada lhe tem feito: de sorte que anda em moletas.

Mandando hum Sugeito pedir hum cavallo ao seu amigo, emprestado, o amigo lho mandou, com duas regras n'huma Carta, em que lhe dizia: Vai o cavallo, estimarei que se dê bem com elle; *e toties, quoties* me achará prompto para em tudo lhe agradar. O Sugeito, que não sabia Latim, depois de ler a Carta, mandou recambiado o Cavallo, dizendo em resposta: que lhe agradecia muito o favor; mas que não queria Cavallo com tosse nas costas.

Pedio hum Sugeito a outro nove cruzados novos, que lhe devia, dizendo-lhe: Acho, que já he tempo de me pagar o que me deve: fui ver o meu Livro dos assentos, e achei, que ha hum anno lhe fiz este emprestimo. Respondeo-lhe o devedor: Tem toda a razão: aqui tem os nove cruzados novos, que lhe pedi, fico-lhe muito obrigado; agora o que lhe peço he, que me borre o assento.

Sabbado passado chegou a minha Lavandeira, quando eu estava jantando; e como viesse falar-me, mandei que se sentasse, e mesmo alli lhe tirei para hum prato alguma cousa: dando-lhe tambem hum copinho de vinho, que ella agradeceo muito, dizen-

do-me: = A fisolofia do seu rosto não mente de homem de bem: V. m. não tem vergonha nenhuma em me pôr á sua meza; por isso Deos o ha de ajudar.

Perguntei-lhe se o seu homem hia melhor? Respondeo-me: = Que tinha tomado muitas flores cardeaes; mas que o Surgião da terra lhe receitou agora tomar de manhã hum copinho de confuzão de esquina; que usasse do cosimento de Salsa parriba; que de tarde tomasse hum cópo de borjaca; e ao recolher qcà de muje.

Vejão V. m.ces em que se tornou, naquella boca = Infuzão de quina = Salsa parrilha = Urchata, e Musgo.

Disse mais: = Que tinha hido para a sua terra agora, a tomar ares, huma gente muito destinigida, e que o dono da caza lhe pedira, que em ella vindo á Cidade, lhe comprasse, para hum filho seu, que anda nos esturdios, hum Livro bem acanhado, que se chama as fadas que fedem. Aqui não me pude ter com rizo, e custou-me a perceber que erão as Fabulas de Fedro.

PALITOS

Para todas as Pessoas, que os quizerem.

Servirá de Palitos o seguinte Divertimento, para quando Senhoras, e homens se levantarem da cama verem a condição, ou genio, com que se achão naquelle dia: cuja Sorte governa desde que amanhece até a meia noite. Esta invenção foi achada na arquinha de huma Velha, que morreo de cento, e vinte annos, antes do Terremoto, e inda se acha inteirinha, faltando-lhe só hum dente queixal: entra-se em dúvida se foi para a cova já sem elle. Estas sortes são tão uteis, como a utilidade, que se tira de pôr óculos n'hum cego.

O modo de tirar a Sorte vem a ser: Pegar qualquer pessoa em hum baralho de Cartas, tirar-lhe as figuras para fóra, e baralhar. Depois tirar huma Carta do baralho, e juntar a esta a primeira Letra do nome da pessoa, ou fazer escôlha de outra Letra, que esteja no mesmo nome, e hir buscar na Pauta seguinte o Verso, que, achar com o numero da Carta, e entre os versos, que, estiverem debaixo da Letra, que se escolher, do nome do homem, ou da Senhora, que fôr tirar a Sorte.

EXEMPLO.

Tirou a Senhora hum Dez, e chama-se Joaquina: procure-se na Pauta o numero Dez, nos versos, que pertencem á Letra = J = e hum só verso lhe dirá a condição, ou genio de que está nesse dia, ou que lhe poderá succeder.

A

1— Meu rosto diz o que sinto,
2— Eu hoje hei de ser feliz,
3— Tenho prazer, mas naõ dura,
4— Tomára mais dias destes,
5— Espero naõ sei o que,
6— Comigo entrou maluquice,
7— O meu flato me persegue,
8— Tudo em mim saõ confuzões,
9— Eu naõ creio em máos agouros,
10— Morde-me hoje o bicho Amor.

B

1— C'o pensamento ando muito,
2— Dormi, acordei contente,
3— Já naõ me engana o espelho,
4— Meus dissabores fugiraõ,
5— Hoje dou pancada velha,
6— Meu peito tem cousa occulta,
7— Tudo hoje me desanima,
8— Naõ vejo mudança em mim,
9— De noite espero fortuna,
10— Escuzaõ de persuadir-me.

C

1—Falta-me o animo a tudo,
2—Tomára dar bofetões,
3—Tenho amor em toda a parte,
4—Ora rio, ora suspiro,
5—Já hoje lhe não dou volta,
6—A fortuna não me falha,
7—Hoje não engulo tudo,
8—Hade cumprir-se o que espero,
9—Tudo bom se chega a mim,
10—Quero ser, mas não me deixão.

D

1—Quanto procuro, me foge,
2—Hoje não sei resolver-me,
3—Busco busco, mas não acho,
4—Pouco de amor, muito de odio,
5—O que pertendo hoje vem,
6—Muito eu tenho que sentir,
7—Só eu sei o que padeço,
8—Tomára-me daqui fóra,
9—Huma duvida me mata,
10—Eu hontem passei melhor.

E

1—Hoje tudo me sahe torto,
2—Não me obriguem a falar,
3—Eu quero hir, mas não posso,
4—Sinto-me hoje não sei como,
5—Quero em paz passar o dia,
6—Já não faço fé em nada,
7—Tenho o coração inquieto,
8—Ando hoje dormindo em pé,
9—O que eu sinto he cousa boa,
10—Julgo que estou para breve.

F

1—Tenho o tempo na cabeça,
2—Perseguem-me hoje saudades,
3—Estou que não caibo em mim,
4—A tudo tenho fastio,
5—Ningnem teime hoje comigo,
6—Eu hoje disfarço tudo,
7—Quero-me rir á vontade,
8—Confundem-se-me as idéas,
9—Hoje sim que estou contente,
10—Amor hoje quer tentar-me.

G

1— Naõ me corre o tempo bem,
2— Contenta-me o meu estado,
3— Hoje em mim sinto preguiça,
4— Hoje naõ quero ouvir nada,
5— Naõ sei que sinto em meus olhos,
6— De fortunas nem por isso,
7— Armei-me de paciencia,
8— Hoje domina-me amor,
9— Estou hoje n'hum tormento,
10— Hoje espero o que vier.

H

1— Hoje acho razaõ a tudo,
2— Nada nada mesmo nada,
3— Naõ quero hoje que me gabem,
4— Falha-me tudo o que espero,
5— Tudo vai como pensei,
6— Desejo o que naõ consigo,
7— Dá-me hoje em dizer finezas,
8— Com receios naõ socégo,
9— Naõ quero mudar de genio,
10— Hoje estou contente, e forte.

J

1-- Inda julgo estar sonhando,
2-- Hoje anima-me hum tal toque,
3-- Vacilo em tudo o que faço,
4-- Hoje em finezas me nutro,
5-- Quem me quer, deve rogar-me,
6-- Mudei hoje a condição,
7-- Hoje não vejo a quem quero,
8-- Amanheci sem cuidados,
9-- Fugiria até de mim,
10-- Não quero aturar ninguem.

L

1-- O coração quer falar-me,
2-- Hontem fui, hoje não sou,
3-- Derão as bruxas comigo,
4-- Nada posso sem te vêr,
5-- Tenho amór com seus ciumes,
6-- Hoje digo --Não-- a tudo,
7-- D'aqui a morrer vai pouco,
8-- Desejo só ter amores,
9-- Onde hirão hoje os meus ais?
10-- Parece me falta o ar.

M

1-- Hoje não digo o que sinto,
2-- De esperar me impaciento,
3-- Eu hoje consigo tudo,
4-- Sinto em mim hum frenezi,
5-- Tenho hoje noite de gosto,
6-- Assusto-me sem motivo,
7-- Desconfio hoje de mim,
8-- Hoje digo tudo a todos,
9-- Teimo em tudo por caprixo,
10-- Ninguem hoje por mim chame.

N

1-- Cabe-me hoje o murmurar,
2-- Boa nova hei de ter hoje,
3-- A desgraça me persegue,
4-- Hei de hoje dormir no ponto,
5-- Sinto-me o mesmo que d'antes,
6-- Vejo todos contra mim,
7-- Busca-me a melancolia,
8-- Ninguem hoje ha de entender-me,
9-- Estou como nunca fui,
10-- Sinto raivas no meu peito.

O

1-- Hoje estou assim assim,
2-- Tenho motivos de pena,
3-- Não me obriguem hoje a nada,
4-- Eu desejava-me só,
5-- Atormenta-me hum cuidado,
6-- Não quero conceder isso,
7-- Hoje estou no meu descanço,
8-- Quero vencer-me, não posso,
9-- Sinto o interno dorido,
10-- Hoje não ouço mui bem.

P

1-- Hoje estou como huma cera,
2-- Hoje não quero brincar,
3-- Nos passos, que dou me perco,
4-- Ninguem tão feliz, como eu,
5-- Parto com tudo, e com todos,
6-- Temo a má correspondencia,
7-- Ninguem hoje me desminta,
8-- Não posso contrafazer-me,
9-- Cuido que sinto, e não sinto,
10-- Apeteço a solidão.

Q

1-- Eu bem sei de quem me queixo,
2-- Em chorar desafogava,
3-- O que me resta he se cáio,
4-- Não sei se amor me enfeitiça,
5-- Estou como o peixe n'agoa,
6-- Queria mudar de estado,
7-- Odio, e amor me combatem,
8-- Deos sabe se será hoje,
9-- Eu hoje a nada respondo,
10-- Aborreço Labyrinthos.

R

1-- Hoje venceo-me a amizade,
2-- Estou com tedio a lisonjas,
3-- Durmo, rio, como, e ralho,
4-- Se eu der palavra, sou firme,
5-- Quem me enganar, não vai bem,
6-- Hoje deo-me alguem quebranto,
7-- Ninguem me ha de ouvir hum sim,
8-- Não estou hoje a meu gosto,
9-- Duvidava, agora não,
10-- Estou para cousas grandes.

S

1-- Eu senão falo, arrebento,
2-- Hoje protege-me amor,
3-- Chego a penetrar hum engano,
4-- Debalde busco hum remedio,
5-- Nada me dá alegria,
6-- Hoje espero passar bem,
7-- Que estará a succeder-me,
8-- Hoje a tudo dou desculpa,
9-- O que eu sinto, ninguem cura,
10-- Não sei hoje o que farei.

T

1-- Para acertar penso muito,
2-- Hoje desfruto hum prazer,
3-- Ninguem conte hoje comigo,
4-- Eu não sei parte de mim,
5-- O que temo he só a morte,
6-- Não vou bem, nem muito mal,
7-- Hoje não estou de vez,
8-- Errarei, mas não desisto,
9-- Não consinto attrevimentos,
10-- Heide custar a aturar.

V

1-- Auguro bem do que sinto,
2-- Tenho os miolos em agoa,
3-- O que sinto, em mim o guardo,
4-- Festinhas são meu sustento,
5-- Já mandei amor á gaita,
6-- Tenho ingratidões por peste,
7-- Acautelo-me de tudo,
8-- Eu hoje hei de ter fortuna,
9-- O corpo pede-me cama,
10-- Quero fugir, mas não posso.

X

1-- Os tempos me dão lições,
2-- Hoje boto as minhas vistas,
3-- Só encontro falsidades,
4-- Conheço o p'rigo e não fujo,
5-- Hoje impatace-me tudo,
6-- Heide vingar-me por força,
7-- Receios me dão cuidados,
8-- Hoje canço de esperar,
9-- Quero disfarçar não posso,
10-- Amores me percipitão.

Z

1-- Hoje estou de melhor boca,
2-- Em pensar me vou finando,
3-- Pouca gente me comprehende,
4-- Ameaços não me abalão,
5-- Nada acredito, sem obras,
6-- Se me insultarem vão mal,
7-- Eu desconfiando acerto,
8-- Palanfrorios não me vencem,
9-- Não quero amor de repente,
10-- Sei penetrar fingimentos.

Como depois dos Palitos sempre ha Conversação, sirvão de assumpto as seguintes

MAXIMAS.

Doze Medicos chamou
Enfermo, por se curar;
Ora vão advinhar
Qual delles foi que acertou,
Qual remedio aproveitou,
Ou qual o fez espirar!
Chame-se hum bom Assistente;
E outro para decidir;
Só assim pode ao Doente
A Natureza accudir,
Sem ter tanto engrediente,
Que o ponha eterno a dormir.

Vejo Cazas guarnecidas
Com alfaias preciosas,
Serpentinas, ricos lustres,
Camas altas respeitosas;
Mas quando as moletias chegão,
Nada tem de prevenção,
Nem reserva de dinheiro,
Nem aprestes, que uteis são:
Concluo que todos devem
Com estas quebras contar,
Na saude mais perfeita
Deve a doença lembrar.

Se hum bom Pai em sua vida
Quer as filhas bem cazadas,
Procurando-lhes os noivos,
Com que fiquem arranjadas;
Que tira huma filha douda,
Se n'outro empregar-se vai?
Hum peralvilho escolhendo,
Contra o gosto de seu Pai?
Vêr-se de filhos cercada,
Gasto o dote, que era seu,
Chêa de fome, e miserias,
Praguejando o que escolheo...

E que diremos do velho,
Que já trôpego das pernas,
Quando vê moças na rua
Lhes bota humas vistas ternas;
Não conhece o pobre tolo
Quanto consigo se engana!
Que se foi lindo annanaz,
Hoje està podre banana:
Velho, que quizer durar,
Não se meta em precipicios;
Regule-se com prudencia,
E mande ao diabo os vicios.

Oh quanto engana a apparencia
Inda o genio mais esperto,
Que não sonda a fundamento
Se quanto parece he certo!
Ha mil modos de attrahir
Com condição disfarçada;
Mas descobrem-se os defeitos
Depois da gente entalada;
De facilidades taes
Nascem pezadas intrigas;
Isto vé-se a cada passo
Nas amigas co' as amigas.

SONETO.

Eu tenho em escrever gastado a vida,
 Quinze Volumes fiz de estylo medio,
 Em moço fui Poeta asseado, e nedio,
 Desfrutei mil funções, muita partida:

Nutri paixões de Amor, sem muita lida,
 Que a namôros custosos tomei tedio,
 Para viver não tive mais remedio,
 Que mostrar ter feição, mas comedida:

Em Fazenda Real sou empregado,
 Tenho nas Legiões hum Posto nobre,
 Ha quarenta annos sirvo assim o Estado:

Que estou velho no rosto se descobre,
 Tenho huma Tença, e sou nella encartado,
 Mas como a não recebo, vivo pobre.

FIM.

Vende-se nas Lojas do estylo, e em Belem na Loja da Viuva de José Tiburcio.